

O POEMA “O PÁSSARO AZUL DE BUKOWSKI” E A PINTURA “O GRITO DE EDWARD MUNCH”: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

THE POEM “THE BLUE BIRD OF BUKOWSKI” AND THE PAINTING “THE CRY OF EDWARD MUNCH”: POSSIBLE DIALOGUES

Natanael Vieira 1
José Valmir Garrido de Oliveira 2

RESUMO

Esta pesquisa preocupou-se analisar analogamente as entrelinhas do poema “O pássaro Azul de Bukowski” e a pintura “O grito de Edward Munch” com o intuito de promover amplos diálogos entre esses dois tipos de linguagens que se perpetuam ao meio social há muitos anos. Com isso é justificável dizer que esses dois elementos (O poema e a pintura) possuem essências estéticas que marcam suas origens e que fomentam amplas possibilidades discursivas para o atual momento da sociedade. Para tal, buscou-se fazer uso de coletas de dados e análises em periódicos, artigos, sites e blogs, fazendo assim ser uma investigação de cunho bibliográfico. Ademais, resultou-se através desta pesquisa alguns diálogos possíveis: no que trata o poema, o autor fala sobre um determinado pássaro preso dando de entender que se refere ao controle das emoções; a cor azul faz uma analogia aos sentimentos de tristezas, melancolia e depressão, e o nome do poema junto com seus versos se remetem a uma prisão que o eu lírico permanece reprimindo suas emoções... Por outro lado, o quadro “O Grito” possui características expressionistas que expressam através de suas pluralidades significativas um teor de angústia, medo e desespero, dando para fazer uma comparação com o atual momento pandêmico da sociedade... Ademais notou-se semelhanças na escrita de Bukowski e nos traços de Munch, encontrando assim que ambos expressam nas suas respectivas obras fatores de bastante expressividades para promover várias discussões. Desse modo, é nítido perceber entre os dois autores uma essência melancólica movida pela arte e para a arte, onde deixa não somente o leitor abismado com o real entendimento, mas também pela diversa significância que uma simples pintura pode proporcionar aos verdadeiros apreciadores das mais diversas artes.

Palavras-chave: O Grito; Pássaro azul; Diálogos; Bukowski; Literatura.

ABSTRACT

This research was concerned with analogy between the lines of the poem “The Blue Bird of Bukowski” and the painting “The Scream of Edward Munch” in order to promote broad dialogues between these two types of languages that have perpetuated the social environment for many years. With this it is justifiable to say that these two elements (The poem and the painting) have aesthetic essences that mark their origins and that foster wide discursive possibilities for the current moment of society. To this end, we sought to make use of data collections and analyzes in journals, articles, websites and blogs, thus making it a bibliographic investigation. In addition, some possible dialogues resulted through this research: in what concerns the poem, the author talks about a certain trapped bird, suggesting that it refers to the control of emotions; the blue color is an analogy to the feelings of sadness, melancholy and depression, and the name of the poem together with its verses refers to a prison that the lyrical self remains repressing its emotions ... On the other hand, the painting “O Grito” it has expressionist characteristics that express through its significant pluralities a content of anguish, fear and despair, making it possible to make a comparison with the current pandemic moment of society ... In addition, there were similarities in Bukowski's writing and in Munch's traits, finding so that both express factors in their respective works that are quite expressive to promote various discussions. In this way, it is clear to perceive between the two authors a melancholic essence moved by art and for art, where it leaves the reader astonished with the real understanding, but also for the diverse significance that a simple painting can provide to true connoisseurs of the most diverse Arts.

Keywords: The Scream; Blue Bird; Dialogues.

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, natanaelvieira357@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, valmiggarridoslz@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa deu-se por idealização quando surgiu o interesse de interligar analogamente dois tipos de linguagens, a pintura e o poema. Nota-se de antemão que ambos possuem características distintas, mas ao analisar numa certa profundidade foi possível encontrar diversas reflexões e interações importantes para o nosso atual momento. Com isso, o objeto desta investigação centrou-se em torno do Poema “O pássaro azul de Bukowski” e a pintura “O Grito” de Edward Munch.

Ademais, foi necessário optar por uma pesquisa bibliográfica, que serviu como subsidio para os procedimentos técnicos, pois, segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, além de ser um meio de fulcralidade para um bom desenvolvimento dissertativo desta investigação.

Outrossim, essa discussão tornou-se pertinente e necessária, pois ela evidencia dois elementos que possuem uma visão admirada por muitas pessoas, e diante disso, esta pesquisa favorecerá aos dois tipos de linguagens trabalhadas aqui um maior reconhecimento, fazendo assim outras pessoas se interessarem em discutir esses tipos de objetos que se encaixam perfeitamente nas discussões da atual sociedade moderna.

1 BREVE BIOGRAFIA DO “VELHO SAFADO”:

Charles Bukowski foi um exímio escritor boêmio que colocou através da escrita as suas aporias, devaneios, desejos e tudo o que vivia na sua realidade, corroborando assim, no que dia Aristóteles (2000):

Segue-se então que o poeta deve ser mais criador do que metrificador, uma vez que é poeta porque imita, e por imitar ações. Continua sendo poeta mesmo quando se serve de fatos reais, pois nada impede que alguns fatos, por natureza, sejam verossímeis e possíveis e, por esse motivo, seja o poeta o seu criador (ARISTÓTELES, 2000, p. 48).

Foi um escritor de múltiplas habilidades, escreveu desde contos e poemas, e teve até participações na área cinematográfica. Nasceu em 1920, em Andernach, Alemanha, mas mudou-se para Los Angeles quando criança. É possível dizer que o mesmo começou a fazer seus primeiros rabiscos em sua infância, enfatizando assim, uma alta habilidade em colocar em versos os seus sentimentos e incomodações. Com o surgimento dos seus

primeiros manuscritos, o seu pai expulsou de casa, devido ao conteúdo que Bukowski produzia. Não conseguia ficar em um emprego, sempre era despedido, e andava alicerçado a farras, curtições e que acabava bebendo abusivamente.

Bukowski foi dono de uma escrita completamente libertária, e que até hoje é destaque no cenário mundial da literatura, mas de tantas características, destacam-se três: Teor autobiográfico, a simplicidade e o ambiente marginal que no qual eram vividas suas histórias. Dentro dos ambientes marginais surgem temáticas que se perpetuam nos seus versos: O sexo; Alcoolismo, jogatinas e outras.

Dono de uma personalidade que compactua com muitos brasileiros e escritores, possuía um seguimento na sua escrita de estilo livre, coloquial, e sem muitas preocupações com métricas. Era antissocial e obsceno, mas que dava destaque a um pequeno grupo invisível da sociedade, os que venciam lutas de bar, passavam dias sem comer e que dormiam na praça. Ademais, Bukowski faleceu em 1994, aos 73 anos, devido a Leucemia. Apesar de tudo, ele publicou 45 livros em prosas e versos, deixando essa enorme herança literária aos fãs e apreciados de sua escrita, e com base em suas características marcantes e peculiares, surge então o apelido de “Velho Safado”.

É relevante destacar algumas obras feita por ele:

- *Crônica de um amor louco*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1984
- *Notas de um velho safado*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.
- *Fabulário Geral do Delírio Cotidiano*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.
- *Delírios Cotidianos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1991 (quadrinhos).
- *A mulher mais linda da cidade*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1997. (Coletânea)
- *O capitão saiu para o almoço e os marinheiros tomaram conta do navio*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1999.
- *Hino da Tormenta*. Florianópolis: Spectro, 2003.
- *Tempo de voo para lugar algum*. Florianópolis: Spectro, 2004.
- *Essa loucura roubada que não desejo a ninguém a não ser a mim mesmo amém*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
- *Vida desalmada*. Florianópolis: Spectro, 2006.
- *O Amor é um Cão dos Diabos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2007.
- *Ao Sul de Lugar Nenhum - Histórias da Vida Subterrânea*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2008.
- *Pedaços de um caderno manchado de vinho*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010

- *Amor é tudo que nós dissemos que não era*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012
- *As Pessoas Parecem Flores Finalmente*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2015
- *Cartas na Rua*. São Paulo: L&PM Editores, 2011 (edição original 1971)
- *Factotum*. São Paulo: L&PM Editores, 2007 (ed. original 1975)
- *Mulheres*. São Paulo: L&PM Editores, 2011 (ed. original 1978)
- *Misto Quente*. L&PM Editores, 2005 (ed. original 1982)
- *Hollywood.re*: L&PM Editores, 1990. (ed. original 1989)

Com base nas obras supracitadas acima, nota-se que alguns títulos fizeram e fazem muito sucesso até hoje, e é com esse pensamento rico deixado por ele que venho refletir em torno do poema “O pássaro Azul”.

2 BREVE BIOGRAFIA DE EDWARD MUNCH

Edward Munch foi um grande pintor e gravador norueguês, e foi um dos maiores representantes da corrente expressionistas do século XX. Passou parte da sua infância acamado e chegou a ser expulso da escola devida a extensidade de faltas. Perdeu mãe, o pai e em seguida perdeu sua irmã Sophia, que morreu aos 15 anos devido as causas da tuberculose, e mais adiante viu uma outra irmã ser internada eternamente em um hospital de esquizofrênico. Com isso, o sentimento de perdas de pessoas tão queridas em sua vida influenciou incrivelmente nos detalhes peculiares de suas obras.

Suas pinturas possuíam uma essência de impacto, o que revolucionava os pensamentos dos apreciadores das mais belas artes. Munch, exibia traços de cunhos pós-modernistas, mas mesmo assim não deixou de criar suas próprias características que iria influenciar muito os diversos olhares. Ademais, é relevante dizer que o mesmo possui inúmeras obras artísticas que fomentam as aporias da mente, lembrando-se assim das seguintes obras: (*Ansiedade* (1894); *Melancolia* (1891); *O Grito* (1893) e outras).

Outrossim, Edward Munch deixou belíssimas obras para serem trabalhadas e pesquisadas, mas o seu fim não compactuou com sua grande importância. No dia 23 de janeiro de 1944, época que a Noruega estava sob ocupação alemã e com isso seu corpo foi velado numa desnecessária cerimônia nazista.

3 DIÁLOGOS POSSÍVEIS: O POEMA “O PÁSSARO AZUL E A PINTURA O GRITO”.

Sabe-se que a poesia é um sentimento encontrado em diversas coisas materiais e imateriais. E que exerce a belíssima função de envolver o leitor para com o texto ou paisagem visualidade. Nisso, Lamartine (1987) diz que poesia é:

É a encarnação do que o homem tem de mais íntimo no seu coração e de mais divino em seu pensamento, do que a natureza visível tem de mais magnífico nas imagens e mais melodioso nos sons! É a um tempo sentimento e sensação, espírito e matéria; eis porque é a língua completa, a língua por excelência, que o homem capta pela humanidade inteira, ideia para o espírito, sentimento para a alma, imagem para a imaginação e música para o ouvido. (LAMARTINE, 1987, p. 125).

No que tange o ideal desta pesquisa, o poema “O Pássaro Azul e a pintura O Grito” possuem não apenas amplos diálogos, mas a vida de Munch e Bukowski se assemelham, fazendo assim uma nova expressividade artística dentro do contexto de suas obras. Sendo assim, vale destacar os versos simples e significativos contidos no poema “O pássaro azul”

3.1 O pássaro azul

*Há um pássaro azul em meu peito que
quer sair
mas sou duro demais com ele,
eu digo, fique aí, não deixarei
que ninguém o veja.*

*há um pássaro azul em meu peito que
quer sair
mas eu despejo uísque sobre ele e inalo
fumaça de cigarro
e as putas e os atendentes dos bares
e das mercearias
nunca saberão que
ele está
lá dentro.*

*há um pássaro azul em meu peito que
quer sair
mas sou duro demais com ele,
eu digo,
fique aí, quer acabar
comigo?
quer foder com minha
escrita?
quer arruinar a venda dos meus livros na
Europa?*

*há um pássaro azul em meu peito que
quer sair
mas sou bastante esperto, deixo que ele saia
somente em algumas noites
quando todos estão dormindo.
eu digo, sei que você está aí,
então não fique
triste.*

*depois o coloco de volta em seu lugar,
mas ele ainda canta um pouquinho
lá dentro, não deixo que morra
completamente
e nós dormimos juntos
assim
com nosso pacto secreto
e isto é bom o suficiente para
fazer um homem
chorar, mas eu não
choro, e
você? - (Tradução: Paulo Gonzaga)*

Baseado nos versos explícitos dentro do referido poema destacam-se alguns fragmentos que servirão de subsídios fulcrais para uma melhor análise e diálogo. Ressalta-se que o Bluebird foi publicado originalmente no livro "The Last Night of the Earth Poems, (Poemas da Última Noite da Terra)" em 1992.

De antemão, Bukowski propõe o leitor se questionar no viés do que seria esse pássaro azul, e com as possibilidades de que a leitura e literatura possibilita, é possível colocar com ideias que o pássaro azul se refere a uma personalidade existencial dentro do eu-lírico escritor, o que faz na maioria das vezes se prender, se silenciar, deixando amplas possibilidades das aporias e tristezas lhe corroer aos poucos. Apesar de tudo, o pássaro azul também pode ser considerado uma parte sensível do auto, onde se evidencia no fragmento a seguir:

*"há um pássaro azul em meu peito
que quer sair
mas sou duro demais com ele,
eu digo, fique aí, não deixarei que ninguém o veja."*

Atráves dessas primeiras análises nota-se que Bukowski sempre quer deixar uma mensagem ao leitor, às vezes de fácil entendimento, outrara não. No fragmento abaixo, é

notório perceber que o autor busca os bares e curtições como meio de prendê-lo o seu pássaro azul, mas ao mesmo tempo como meio de protegê-lo a não sentir as suas tristezas, tendo as idas para a putaria como meio de escapismo dessas loucuras sentidas por ele.

*"há um pássaro azul em meu peito que quer sair
mas eu despejo uísque sobre ele e inalo
fumaça de cigarro
e as putas e os atendentes dos bares
e das mercearias
nunca saberão que
ele está
lá dentro."*

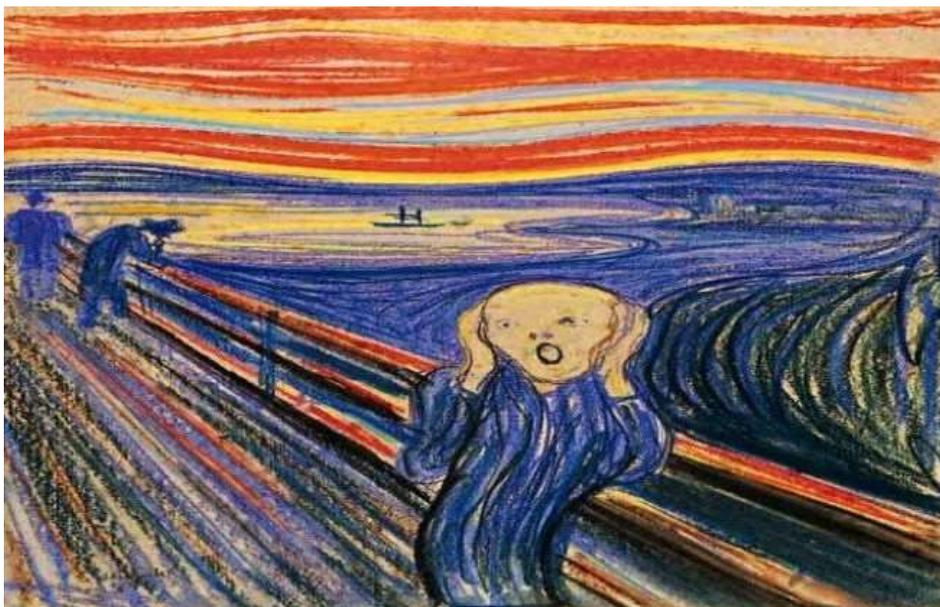
Em suma, fica evidente que o autor fala sobre um determinado pássaro preso dando de entender que se refere ao controle das emoções; a cor azul faz uma analogia aos sentimentos de tristezas, melancolia e depressão, e o nome do poema junto com seus versos se remetem a uma prisão que o eu lírico permanece reprimindo suas emoções. Ligando de forma poética nos diversos sentimentos que alguns leitores aprisionam, até mesmo o Edward Munch através da sua obra.

A pintura é um elemento de muita expressividade, pois ela insere discussões e que há muito tempo faz parte do cotidiano humano. Com isso, é relevante dizer que:

RECIFAQUI
Revista de História e Teoria da Arte

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p. 30).

Por sua vez, o grande Edward Munch deixou um grande legado nas áreas artísticas. Para tanto, a pintura “ O grito” promove e possibilita diálogos de suma importância para com o atual momento da sociedade. Com base na pintura, observa-se que a figura humana se encontra no centro da obra, é nitido perceber a sua expressão de medo e desespero, possibilitando não só um novo diálogo com o momento pandêmico que se encontra o mundo, mas também possibilita ratificar que as duas pessoas no final da pintura passam por ela e não tão a mínima, e não representação permite pensar que as mesmas podem ser de qualquer gênero. E essa falta de preocupação se insere no atual contexto, pois há muitas pessoas que não adere a empatia, e muitos menos se preocupa com o seu próximo. Além disso, a ponte evidencia a transição, a passagem, a renovação da sensação que no qual o “eu” artista está passando, e a cor vermelha do céu reforça essa opressão do exterior.



Fonte: Frazão

Mediante às discussões promovidas em torno do poema de Charles Bukowski e da pintura de Edward Munch, é relevante destacar que esses dois tipos de linguagens se inserem como releitura num momento caótico que no qual o mundo está inserido. E observa-se que ambos os artistas colocaram nas suas obras suas características marcantes, com uma forte forma de demonstrar seus sentimentos e de repassar uma mensagem ao leitor das artes mencionadas.

CONCLUSÃO

Após a referida análise em torno dos elementos mencionados, é resultante dizer que Bukowski até hoje influencia uma geração de seguidores e apreciadores, deixou diversas obras que promove amplas discussões e diálogos. E somado a isso, nota-se a grande presença de Edward Munch, com uma obra que promove consonâncias e diversas interpretações. A pintura "O Grito" se assemelha com o poema "O Passáro Azul" de Bukowski, pois é possível observar que ambos colocaram nas suas artes as suas próprias características de artistas, passaram por uma construção e vivência familiar quase idêntica, possuíram traços marcantes, e abordaram temáticas de suma importância.

Por fim, a analogia feita através desta pesquisa insere as obras trabalhadas numa nova perspectiva e promoverá que outros acadêmicos possam se aprofundar mais a fundo em torno dessas análises, pois os diversos artistas mundiais fomentam assuntos de bastante relevância, e permite diálogos necessários iguais a esta investigação.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Baby Abrão. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Col. Os pensadores).

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

FRAZÃO, Dilva. **Edward Munch**. Biografia. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/edvard_munch/#:~:text=Edvard%20Munch%2C%20\(1863%2D1944,12%20de%20dezembro%20de%201863.>](https://www.ebiografia.com/edvard_munch/#:~:text=Edvard%20Munch%2C%20(1863%2D1944,12%20de%20dezembro%20de%201863.>) Acesso em: 02/09/2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

PACHECO, Mariana do Carmo. 15 melhores poemas de Charles Bukowski, traduzidos e analisados. **Cultura Genial**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/melhores-poemas-charles-bukowski/>>. Acesso em: 01/09/2020

LAMARTINE. “Os destinos da poesia (excetos): 1834”. In: LOBO, Luiza. Teorias Poéticas do Romantismo. Rio de Janeiro/Porto Alegre: UERJ/Mercado Aberto, 1987.

RICOUER, Paul. **O conflito das interpretações – ensaios de hermenêutica**. Porto. Rés, 1969.

RECIFAQUI

Enviado em: 24/11/2020.

Aceito em: 17/02/2021.

Revista Científica da Faculdade Quirinópolis